

A ESCALA DE EMPENHAMENTO DA CRIANÇA: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA NO COTIDIANO ESCOLAR  
Silvia Helena Vieira **Cruz** – FACED-UFC

RESUMO

Tratando-se de um contexto humano complexo, atravessado por múltiplas determinações de diversas ordens, a pesquisa no âmbito da escola em geral lança mão de variadas estratégias e precisa considerar não só questões teóricas e técnicas como éticas. A observação, processo deliberado e sistemático orientado por determinada questão, problema ou pergunta (Gòmez et all, 1999), tem sido comumente utilizada em pesquisas realizadas no cotidiano escolar. Neste mini-curso será enfocada uma estratégia de observação que tem se mostrado muito promissora: a Escala de empenhamento da criança (Laevers, 1994). O seu uso tem como foco a melhoria da qualidade das práticas educativas, numa percepção de qualidade enquanto conceito subjetivo, valorativo, relativo e dinâmico, contextualizado, a ser definido num processo participativo e democrático (Oliveira-Formosinho, 2001; Dahlberg, Moss e Pence, 2004) e inspira-se no projeto Aprendizagem Pré-escolar Efetiva: um plano de ação para mudança – APE, do Reino Unido, que objetiva promover o desenvolvimento da qualidade de instituições de Educação Infantil (Pascal e Bertram, 1999). A Escala de Envolvimento da Criança tem dois componentes: uma lista de indicadores característicos do comportamento de envolvimento e os níveis de envolvimento. São indicadores de envolvimento da criança: a concentração, a energia, a complexidade e criatividade, a expressão facial e postura, a persistência, o tempo de reação, a linguagem e a satisfação. Os cinco níveis dessa Escala permitem identificar o grau de envolvimento dominante durante a observação, classificando-o desde o nível 1, em que a atividade é simples, estereotipada, repetitiva e sem exigência cognitiva e a criança demonstra-se ausente e sem energia, até o nível 5, no qual a criança, através da atividade continuada e intensa que desenvolve, demonstra estar profundamente envolvida. As observações enfocam um grupo de alunos da sala de aula e são realizadas em duas sessões, sendo que em cada uma delas o envolvimento dos alunos é avaliado em três ocasiões. As atribuições dos níveis de envolvimento são registradas em formulário próprio, onde também constam informações sobre as atividades desenvolvidas em sala. Os resultados podem ser apresentados em forma de gráficos para facilitar a visualização e a comparação entre diferentes salas ou entre momentos específicos na mesma sala. Vale ressaltar que os níveis de envolvimento das crianças nas atividades propostas pelas professoras são indicadores da qualidade das suas experiências de aprendizagem, não de características individuais das crianças. Portanto, oferecem subsídios para a discussão, com as professoras, do trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido (Cruz, 2005; Cruz et all, 2006). Além disso, devem ser analisados numa perspectiva de compreensão do fenômeno investigado, o que demanda a consideração dos variados elementos implicados.

## **Referências bibliográficas**

CRUZ, Silvia H. V. O uso da Escala de Envolvimento da Criança no acompanhamento do trabalho pedagógico. [CD-ROM]. In: **XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste**, Pará, 2005.

CRUZ, Silvia H. V. et all. **Uma experiência de avaliação compartilhada do trabalho pedagógico**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006, nº.10.

DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter e PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GÓMEZ, Gregorio R., FLORES, Javier G. e JIMÉNEZ, Eduardo G. **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga (Espanha): Ediciones Aljibe, 1999.

LAEVERS, Ferre. **The Leuven Involvement Scale for Young Children LIS-YC**. Manual and Video Tape, Experiential Education Series. N.1. Leuven: Centre for Experiential Education, 1994.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João (orgs.). **Associação Criança: um contexto de formação em contexto**. Braga: Livraria Minho, 2001.

PASCAL, Cristine e BERTRAM, Tony. **Desenvolvendo a qualidade em parcerias: nove estudos de caso**. Porto (Portugal), Porto Editora, 1999.